

# Festas populares no turismo cultural: Sistematização das pesquisas acadêmicas sobre o Círio de Nazaré, Belém, Brasil

**Popular festivals** in the **cultural tourism**: Systematization of  
academic research papers on the Círio of Nazaré, Belém, Brazil

RICARDO FRUGOLI \* [rfrugoli@laboratoriodosabor.com.br]

MIRIAN REJOWSKI \*\* [mirwski@gmail.com]

**Resumo** | Esta pesquisa documental, na forma de estudo do estado da arte sobre o Círio de Nazaré, festa religiosa anual na cidade de Belém, na região norte do Brasil, objetivou sistematizar o conhecimento científico sobre essa festa, a fim de analisar as suas aproximações à Hospitalidade. Foram identificadas 36 pesquisas, sendo 28 de mestrado e 8 de doutorado, no período de 1998 a 2015, com destaque para as oriundas da Universidade Federal do Pará. Os temas e focos de estudo foram analisados em três subperíodos em suas relações com as abordagens da hospitalidade a partir das palavras-chave e trechos selecionados. Evidenciaram-se os componentes Ritual e Relações Sociais, além da Comensalidade associados ao paradigma da dádiva. Tais elementos são indicativos, mas outros aspectos precisam ser aprofundados para a identificação de categorias de análise da hospitalidade nas festas religiosas dentro do contexto do turismo cultural.

**Palavras-chave** | Turismo cultural, festas populares, hospitalidade, produção acadêmica, Círio de Nazaré

**Abstract** | The *Círio de Nazaré* is an annual religious festival in the city of Belém, in northern Brazil. This documentary research, which took the form of a state-of-the-art study, aimed to systematize the scientific knowledge about this festival, in order to analyze its interfaces with Hospitality. A total of 36 researches were identified, of which 28 were masters and 8 were PhDs, within the period from 1998 to 2015, especially from the Federal University of Pará. Subjects and topics were analyzed in

\* **Doutorando** no Programa de Hospitalidade e Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi, Brasil. **Docente** na área de Cozinha Brasileira, Chef de Cozinha e Diretor de Operações e Criação no Laboratório do Sabor Expedições e Gastronomia. **Bolsista** do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), São Paulo, Brasil.

\*\* **Livre docente** em Teoria do Turismo e do Lazer e **Doutora em Ciências da Comunicação**. **Professora titular** da Universidade Anhembi Morumbi (UAM) e **Professora sênior** da Universidade de São Paulo (USP). **Bolsista** do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), São Paulo, Brasil

three subperiods in their relations with Hospitality approaches from the selected keywords and snippets. The components Ritual and Social Relations, besides the Commensality associated to the paradigm of the gift, were evidenced. Such elements are indicative, yet other aspects must be investigated so as to identify the categories of hospitality analysis in religious festivals within the context of cultural tourism.

**Keywords** | Cultural tourism, popular festivals, hospitality, academic production, Círio of Nazaré

## 1. Introdução

O Círio de Nazaré, festa religiosa que na cidade de Belém do Pará, na região Norte do Brasil, é uma festa em devoção à Nossa Senhora de Nazaré, cuja imagem foi encontrada às margens do igarapé Murucutú pelo caboclo Plácido José de Souza em 1700. Plácido levou a imagem para sua casa, que na manhã seguinte havia desaparecido e foi reencontrada às margens do igarapé. Após a repetição deste fenômeno, ele construiu uma ermida para abrigar a imagem no local onde fora encontrada, e a notícia do acontecimento se propagou. O local logo se tornou um ponto de peregrinação, e em meados da primeira metade do século XVIII foi solicitada autorização ao Vaticano para realizar a procissão, que se concretizou em 1793.

A procissão principal do Círio de Nazaré é sempre realizada nas manhãs do segundo domingo do mês de outubro, e todos os outros eventos acontecem a partir desta data, com uma duração de 15 dias, período conhecido como quadra nazarena. Atualmente a festa avança o número de dias anteriormente previstos, começa na sexta-feira anterior ao Círio de Nazaré, com o chamado Círio Rodoviário, traslado da imagem entre Belém e Ananindeua, e termina em uma manhã de segunda-feira, com mais uma procissão, chamada de Recírio, após o encerramento oficial do Círio, na noite do domingo.

Em 2004 o Círio de Nazaré entrou para a lista de bens imateriais do Instituto do Patrimônio His-

tórico e Artístico Nacional, e em 2012 se tornou patrimônio imaterial da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Em 2016, reuniu mais de 2 milhões de pessoas, entre romeiros, devotos e turistas na cidade de Belém. A estrutura turística é totalmente ocupada no período da festa.

Com a preocupação de investigar a hospitalidade no Círio de Nazaré, desenvolveu-se um estudo documental, com base na produção acadêmica que trata dessa festa religiosa. Objetivou-se primariamente sistematizar o conhecimento científico sobre a festa oriundo de dissertações de mestrado e teses de doutoramento defendidas no Brasil, a fim de analisar suas aproximações ao estudo da Hospitalidade. Secundariamente buscou-se caracterizar essa produção científica em termos temporais, institucionais e disciplinares, e analisar o seu conteúdo sob a ótica da hospitalidade no âmbito do turismo religioso, a fim de identificar categorias de análise para pesquisas futuras.

Ao focar a produção científica sobre o Círio de Nazaré, este trabalho oferece tanto a possibilidade de compreensão das suas particularidades, quanto a identificação de manifestações da hospitalidade que nele acontecem de forma planejada ou espontânea. Com base nessas manifestações, identificaram-se categorias de análise da hospitalidade, que são relevantes para o avanço do estudo do turismo religioso, sendo um contributo aos pesquisadores e organizadores desses eventos culturais.

Este artigo apresenta os principais resultados da pesquisa, iniciando pela descrição da metodologia adotada. Em seguida descreve a produção acadêmica em suas características gerais, e analisa o conteúdo dessas pesquisas, identificando aproximações da hospitalidade a partir das abordagens de autores referências do tema. Os resultados obtidos indicam possibilidades promissoras para o estudo da Hospitalidade nas festas religiosas associadas ao paradigma da dádiva.

## 2. Festas populares entre o turismo e a hospitalidade

Segundo dados do Ministério do Turismo, no Brasil o turismo religioso movimenta cerca de 18 milhões de pessoas, sendo responsável pela geração anual de aproximadamente R\$ 15 bilhões. Atrativos desse segmento distribuem-se em 344 municípios, e calendários de eventos religiosos, em 96 destinos, incentivando investimentos e negócios, movimentando economias locais e gerando emprego e renda em todo o país.

Peregrinos, devotos e romeiros deslocam-se para diversos destinos, motivados pela fé, a fim de participarem de eventos ou visitarem locais sagrados. Essa demanda caracteriza o segmento do turismo religioso conforme o propósito da viagem, a distância percorrida e o próprio lugar (Aragão, 2014). Assim também diferem os santuários e igrejas, os centros de peregrinação, os rituais e as festas religiosas, que são as três “principais manifestações religiosas utilizadas pelo turismo” (Silveira, 2007).

A vivência nesses locais sagrados, além dos aspectos religiosos, leva à vivência da cultura de uma sociedade, razão pela qual o turismo religioso se insere no chamado turismo cultural (Brasil, 2008). Particularmente, a celebração das festas religiosas indica “a essência fundante do respeito à fé e à fraternidade comunal”, as quais nutrem “as manifes-

tações religiosas e perpetuam as tradições” constitutivas do patrimônio cultural (Jurkevics, 2005, p. 1). Para Aragão (2014, p. 64), “esses acontecimentos são essenciais para a sobrevivência do homem, pois mobilizam um grande contingente de pessoas no mundo, promovendo momentos especiais de sociabilidade, fé, esperança, solidariedade e pertencimento”.

Conceituar festa não é uma tarefa fácil, uma vez que o termo é empregado em variadas situações sociais comemorativas. Segundo o Ministério do Turismo a festa é considerada um “rito social, partilhado entre um grupo de pessoas, para marcar um certo acontecimento em forma de celebração” (MTUR, 2015, p. 5), e se constitui como uma atração turística, muitas vezes a principal, do segmento denominado turismo cultural.

Mas a festa não pode ser reduzida a esse entendimento, pois há significados do festejar e funções a serem consideradas entre outros aspectos. Amaral (1998) cita a função recreativa e libertadora das festas, sejam religiosas ou não, das suas relações com o “sagrado da transgressão” e da oscilação entre a cerimônia e a festividade. Para essa autora, a festa, como um ato coletivo de uma celebração simbólica, presume a participação de um grupo, durante um tempo em que tudo é festa, no qual ocorrem atividades múltiplas, mas difere do mero espetáculo.

Não se encontrou uma classificação geral de festas, pois tanto as manifestações populares espontâneas quanto as instituídas oficialmente (Camponero & Leite, 2010) apresentam ampla diversidade no Brasil, o que já surpreendia os viajantes durante o período colonial (Brandão, 1995). Uma classificação apropriada é adotar o critério de participação, separando-as em festas de participação e festas de representação (Duvignaud, 1983). Mas há um terceiro tipo que mescla esses dois tipos, chamadas de festas de participação e representação, como o Círio de Nazaré e o Carnaval.

Percebe-se que as festas ocupam “um lugar significativo na dinâmica das cidades”, e que “vêm

sendo (re)inventadas e espetacularizadas [...], implicando numa redefinição das espacialidades e temporalidades das formas de festejar”, e impondo “uma reestruturação e um embelezamento de determinadas espaços, assim como a construção de equipamentos urbanos destinados à realização de eventos culturais” (Bezerra, 2008, p. 7). Daí a sua relação com os tempos (receber, hospedar, alimentar e entreter) e com os espaços (doméstico, público, comercial e/ou virtual) propostos por Camargo (2004). A noção da hospitalidade, situa-se “na confluência dos conceitos de relação interpessoal, virtude, rito e troca mercantil/não mercantil” (Camargo, 2015, p. 42), componentes esses presentes nas festas populares, e, inclusive nas de caráter religioso.

A hospitalidade é definida como algo que possibilita às pessoas ou grupos familiares, oriundos de diferentes localidades, cidades ou países, “se socializarem, se alojarem e compartilharem serviços” (Gotman, 2011, p. 19). Por outro lado, se contrapõe à hostilidade, cuja dualidade também se faz presente na ocasião da festa, pois com o conagraçamento e a ruptura do cotidiano podem ser reforçados ou recriados os vínculos entre visitantes e visitados ou rompidos os laços anteriormente constituídos.

Ressalta-se que os espaços e momentos das festas são favoráveis ao acolhimento, pois a vida no espaço urbano inibe as relações e o convívio entre as pessoas. A dádiva seria um antídoto para o restabelecimento dessas relações (Bueno, 2006), mas não como um ato isolado, mas sim como um ciclo – dar, receber e retribuir (Godbout, 1999). No contexto religioso a dádiva pode ser interpretada sob uma concepção utilitarista: “Um mundo em que a graça foi banida, [...] somente Deus pode conceder verdadeiramente a sua graça de forma gratuita, ser benevolente e generoso” (Godbout, 1999, p. 25), ou seja, somente Deus recebe sem ter que retribuir.

Assim compreende-se a presença do acolhimento ao outro (Bueno, 2006) nas festas religi-

osas, nas quais “a doação do espaço completa-se com a doação de si mesmo estabelecendo assim, uma dinâmica de reciprocidade” (Bueno, 2006, p. 95). Tais festas remetem à dádiva como um dom do espaço (Godbout, 1999) e constituem-se em espaços favoráveis às manifestações da hospitalidade, cujas práticas circulam entre o sagrado e o profano.

### 3. Metodologia

Esta pesquisa documental assume a forma de estudo de revisão do tipo estado da arte, que visa identificar, analisar, categorizar e revelar os “múltiplos enfoques e perspectivas” (Vosgerau & Romanowski, 2014, p. 172) a partir de facetas nas quais o fenômeno é investigado. Como um mapa a mostrar o caminho, é uma forma de ver os discursos, a princípio sem continuidade ou em contradição, contribuindo com a teoria e a prática de uma determinada área do conhecimento (Soares & Maciel, 2000).

O levantamento das dissertações e teses foi feito inicialmente mediante consulta aos currículos de doutores, disponíveis na plataforma Lattes do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. No entanto, a busca tornou-se morosa e havia necessidade de filtrar muitas das informações, o que provocou o abandono dessa estratégia.

No segundo semestre de 2016, com a disponibilização da plataforma Sucupira pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com os dados completos dos programas de pós-graduação, elegeu-se esta fonte de dados para o levantamento das pesquisas acadêmicas. O termo de busca foi “Círio de Nazaré”, a qual foi realizada no segundo semestre de 2016. Resultaram 33 pesquisas, às quais foram acrescentadas outras 3 identificadas no Google Acadêmico, compondo um total de 36 documentos.

A metodologia foi adaptada dos estudos de Rejowski (1996), Bastos (2008) e Fedrizzi (2010), e a estratégia utilizada foi a análise de conteúdo documental. Utilizou-se como recurso o editor de planilhas Excel para o registro dos dados, compondo uma planilha, com os seguintes campos: ano, título, nome do autor, nível, instituição, programa, área do conhecimento, resumo, palavras-chave. Em seguida foram feitas releituras do título, resumo e palavras-chave de cada pesquisa para a identificação de aproximações a abordagens da hospitalidade.

## 4. Resultados

### 4.1. Caracterização geral das pesquisas acadêmicas

As 36 pesquisas acadêmicas sobre o Círio de Nazaré foram produzidas de 1998 a 2015, de forma descontínua e irregular, com maior concentração entre 2012 e 2015 (19), e ápice em 2012 (6). Houve incidência de dissertações de mestrado (28), principalmente em 2012 e 2013, sendo que as teses de doutorado (8) se apresentam dispersas no período, sem continuidade e com produção de 1 tese por ano, exceto em 2010 (Figura 1).

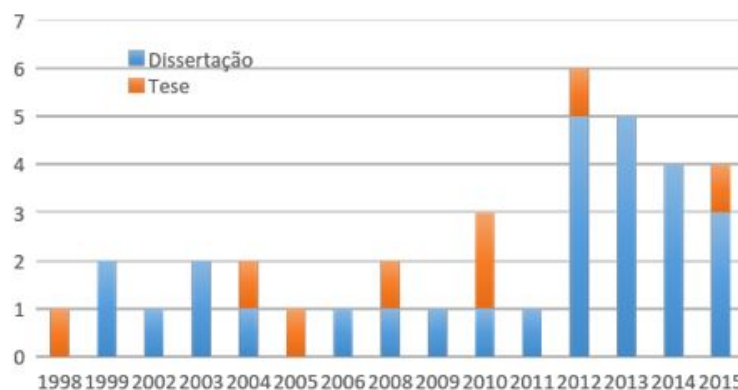
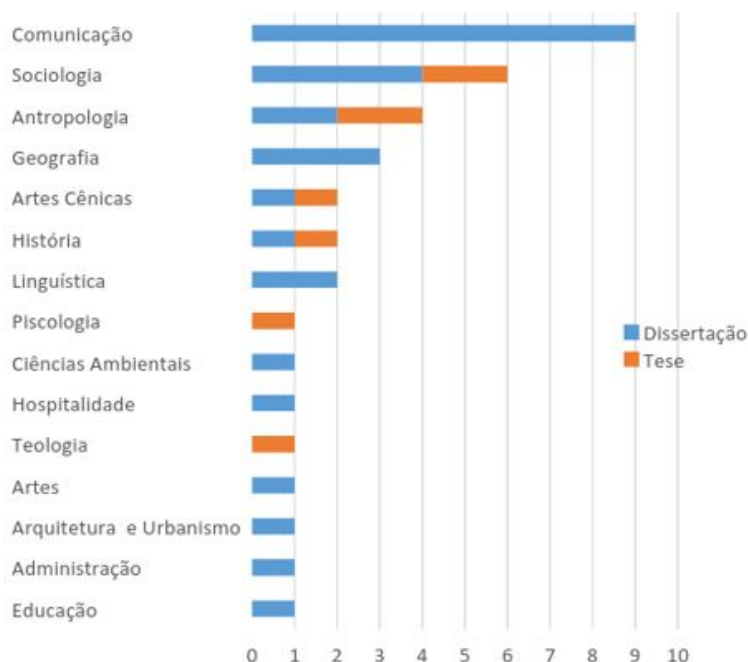


Figura 1 | Pesquisas acadêmicas sobre o Círio de Nazaré por ano – Brasil, 1998 a 2015 Fonte: elaboração dos autores (2016)

As pesquisas foram produzidas em 16 diferentes áreas de conhecimento (Figura 2), com concentração na área de Comunicação (9), seguida pela Sociologia (6) e Antropologia (4). Com exceção da Geografia (3), todas as demais áreas produzi-

ram 1 ou 2 pesquisas. Constatou-se assim que a maioria das pesquisas se situaram nas Ciências Sociais e Humanas (30), mas assinala-se o interesse de estudo na Linguística, Letras e Artes (5).



**Figura 2** | Publicações de Jacques Derrida que integram a bibliografia dos estudos (*corpus documental*)  
 Fonte: elaboração dos autores (2016).

Como já era esperado, uma vez que a festa tem na cidade de Belém a sua maior expressão, a concentração das pesquisas ocorreu na Universidade Federal do Pará. As demais 14 instituições produziram 1 ou 2 pesquisas no período.

#### 4.2. Temas e focos de estudo em aproximações à hospitalidade

Para tratar dos temas e focos de estudo, dividiu-se a produção em três subperíodos – de 1998 a 2004, de 2005 a 2010 e de 2011 a 2015. De 8 pesquisas em cada um dos dois primeiros períodos, chegou-se a 18 pesquisas no último, confirmando o interesse crescente no estudo da festa pelos pesquisadores brasileiros.

Das 8 pesquisas produzidas entre 1998 e 2004, uma não trata diretamente do evento em foco, pois aborda o sincretismo brasileiro de devotos de Nossa Senhora de Nazaré que homenageiam Iemanjá no dia 8 de dezembro (Cardoso Filho, 1999). Três outras tratam do Círio no circuito das festas de brega de Belém (Costa, 2004), nas matrizes teatral, reli-

giosa e carnavalesca do Auto do Círio (Brigida Jr., 2003) e nos múltiplos significados das grandes festas populares (Amaral, 1998). As demais quatro pesquisas enfocam diretamente o Círio, mas não se restringem apenas a descrevê-lo, uma vez que abordam a invenção da tradição (Teixeira, 1999), presença da imprensa televisiva de uma “festa espetáculo” (Alves, 2002), peças publicitárias na mídia impressa (Vasques, 2003) e cotidiano do paraense (Pereira, 2004).

Das palavras-chave citadas, tem-se a palavra rito, que apesar de ser citada apenas por Teixeira (1999) não pode ser descartada das outras pesquisas que descrevem os rituais da festa (Amaral, 1998; Pereira, 2004). O ritual, enquanto um dos componentes da hospitalidade, é “uma cena, no sentido teatral da palavra, com dois atores centrais, individuais ou coletivos, um considerado anfitrião e outro, hóspede, com marcações precisas de espaço e tempo” (Camargo, 2015, p. 56).

O sentido de representação do Círio é, portanto, invocar a história, os costumes religiosos, os milagres da santa,

reforçando ainda a identidade regional e os laços comunitários ao se apresentar como a maior festa dos paranaenses. Neste sentido, ela representa a mediação entre o passado e o presente, o reviver de momentos decisivos da história do povo paraense e também das histórias pessoais. (Amaral, 1998, p. 269).

Percebe-se que através da festa invoca-se a história, os costumes e a cultura. Assim pode-se reforçar o sentimento de pertencimento do indivíduo ao grupo, com o encontro para participar da festa e dos diversos mecanismos que a compõe, bem como os vínculos no cumprimento de uma das funções principais da hospitalidade. Como diz Selwyn (2004, p. 27), “a festa e a hospitalidade expressam, consolidam e/ou estabelecem vínculos entre os grupos de parentesco, e são parte integrante dos processos de desenhar e redesenhar os parâmetros das alianças entre tais grupos”. Ainda, “a festa relembra às cidades suas dimensões culturais, aproxima as pessoas, cria-lhes uma memória e recordações comuns” (Claval, 2011, p. 35).

Todas as 8 pesquisas produzidas entre 2005 e 2010 abordam exclusivamente o Círio de Nazaré, tratando da organização da festa (Pantoja, 2006), ornamentação da Berlinda (Junqueira, 2009), sociabilidade no mercado Ver-o-Peso (Nascimento, 2010), economia lúdica da fé (Mattos, 2010), mudanças, adaptações e expansão da festa (Azevedo, 2008; Correia 2010) e corda dos promesseiros (Sare, 2005; Gusmão, 2008).

Além da palavra-chave Ritual (Sare, 2005), destacam-se neste subperíodo as palavras Dádiva e Reciprocidade (Pantoja, 2006), Solidariedade (Azevedo, 2008) e Recepção (Junqueira, 2009). Desses estudos, o trabalho de Pantoja (2006, p. 5) se baseia no paradigma do mercado religioso e da teoria da dádiva para avaliar a “celebração, tomando como ponto de partida uma análise da Diretoria da Festa, que é a instituição que pro-

move a celebração religiosa”, cuja aproximação à hospitalidade é visível no seguinte trecho:

As trocas que se dão entre homens e homens, e homens e deuses, ou santos, são mediadas pela crença na reciprocidade; na troca sem fundamento de lucro material, mas sobretudo uma relação simbólica, sobrenatural, mediada pela crença na existência de algo que, não sendo material, não pode ser medido, mas sentido. As trocas, nesse caso, envolvem produtos de uma natureza diversa à dos produtos comuns a qualquer empresa. (Pantoja, 2006, p. 111)

Essas trocas simbólicas ou sobrenaturais são, segundo Mauss (2003), parte do mecanismo do dar, receber e retribuir com objetivo de criar ou manter e reforçar os vínculos. Para ele, no caso do divino, a dádiva oferecida ao divino, já se parte do princípio dela já ser devida. O dom entre o homem e o divino seria a doação do próprio indivíduo, que não podendo se doar materialmente, se manifesta de forma simbólica através de objetos, os ex-votos.

Entre 2011 e 2015 foram produzidas 20 pesquisas, notando-se maior interesse no estudo do Círio. Dessas, 8 pesquisas não tratam diretamente da festa em Belém, e portanto não fazem parte da presente análises demais 12 pesquisas abordam o Círio, tratando dos grupos de peregrinos (Ponte, 2011), mediatização (Alves, 2012; Souza 2013; Silva 2015), discurso religioso (Assunção, 2012), paisagem urbana (Fonseca Neto, 2012), roteiros devocionais (Figueiredo, 2013), aspectos ambientais (Silva, 2014), processo de turistificação (Serra, 2014), hospitalidade através da comensalidade (Frugoli, 2014), patrimônio cultural (Braun Neto, 2014) e arquitetura religiosa (Oliveira, 2015).

Das palavras-chave dessas pesquisas, está presente também a palavra Ritual (Silva, 2015a;

2015b), além de outras palavras relacionadas à hospitalidade - Redes de relacionamento (Souza, 2013), Sociabilidade (Bitencourt, 2013) e Comensalidade (Frugoli, 2014). A comensalidade como expressão da hospitalidade é estudada por Frugoli (2014, p. 105) com foco no Almoço do Círio, ocasião de encontro da família e considerado pelo paraense como o seu “Natal”:

É no almoço do Círio que a família paraense, através da comensalidade, coloca em prática a sua hospitalidade. A grande maioria das casas está em festa, e acontece como nas festas de fim de ano, existe sempre uma casa base, que pode ser a casa da avó, da mãe, da tia, do amigo, onde várias famílias irão se reunir. [...]. É nessa casa base que será preparada a maniçoba, que [...] demora sete dias para ser produzida e acaba por ser um prato emblemático na festa. Junto com a maniçoba, no mesmo nível de importância, aparece o pato no tucupi, que, em casas mais humildes, pode ser substituído pelo frango, peru ou outra carne mais barata.

No período do Círio, milhares de paraenses se deslocam para a cidade de Belém, afim de participarem da procissão e depois do almoço que reúne a família, além de paraenses que vivem em outros estados ou países. Observou-se que muitos deles não são motivados pela procissão, mas sim pelo encontro da família no almoço, onde são criados e reforçados os vínculos sociais. Segundo Polan (2006, p. 137) “comer com alguém é um ato que compromete porque cria laços com a outra pessoa”, e em certas culturas tais laços são tão fortes que implicam até em obrigações.

## 5. Considerações finais

Este estudo sobre a produção científica de dissertações e teses sobre o Círio de Nazaré, indica que uma festa religiosa de expressão no turismo cultural apresenta interfaces com os estudos da hospitalidade, sendo um tema promissor de pesquisa. Os temas e focos de estudo das 36 pesquisas identificadas foram analisados em três subperíodos, que se revelaram adequados para a análise das aproximações à hospitalidade a partir de palavras-chave e dos resumos.

Os resultados obtidos mostram o Círio de Nazaré como uma festa de participação e representação (Amaral, 1998), evidenciando manifestações da hospitalidade nos tempos do receber e do alimentar no espaço público (Camargo, 2004).

Dois componentes da hospitalidade citados por Camargo (2015) destacaram-se no Círio: as Relações sociais e o Ritual, que se integram outro componente da cena hospitaleira: o Ritual do Almoço do Círio reforça as relações sociais situando a Comensalidade como expressão de realce da hospitalidade (Frugoli, 2014). Apesar de toda a espetacularização da festa e de sua formatação como um produto turístico, o paradigma da dádiva de Mauss (2003) estabelece o vínculo entre o homem e o divino (Godout, 1999; Bueno, 2006; Aragão, 2014).

Ao finalizar este trabalho, percebe-se que o estudo da hospitalidade nas festas populares religiosas deve considerar como base o paradigma da dádiva ao lado do sagrado e do profano. Nessa visão, tem-se inicialmente as Relações sociais, os Rituais e a Comensalidade como categorias de análise identificadas. No entanto, tais categorias se associam a outra categoria que é o sentido de Pertencimento (Aragão, 2014) à festa dos que dela participam, quer sejam peregrinos, organizadores, voluntários, empresários, turistas... Para tanto recomenda-se a realização de outras pesquisas sobre festas religiosas que testem estas e outras categorias de análise para o avanço da hospitalidade

no turismo religioso.

## References

- Alves, R. (2012). *O manto, a mitra e o microfone: a midi-atização do círio de Nazaré em Belém do Pará*. (Tese de doutoramento). Universidade Federal do Pará, Brasil.
- Alves, R. de F. M. (2002). *Círio de Nazaré, da taba televisiva à aldeia global*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Bahia, Brasil.
- Amaral, R. de C de M. P. (1998). *Festa à brasileira: Significados do festejar, no país que "não é sério"*. (Tese de doutoramento). Universidade de São Paulo, Brasil.
- Aragão, I. R. (2014). Reflexões acerca do turismo cultural-religioso e festa católica no Brasil. *Revista Grifos*, (36/37): 53-67.
- Assunção, I. V. (2012). *O discurso religioso do Círio de Nazaré: uma dívida com o sagrado*. (Dissertação de mestrado). Universidade Católica de Pelotas, Brasil.
- Azevedo, J. da S. (2008). *Círio de Nazaré: a festa da fé como comunhão solidária uma análise teológica a partir da concepção de fé de Juan Luis Segundo*. (Tese de doutoramento). Faculdade Jesuíta, Brasil.
- Bastos, S. R. (2008). A produção científica do mestrado em hospitalidade (2002-2008). *Revista Hospitalidade*. São Paulo, V(2):120-132.
- Bezerra, A. C. A. (2008). Festa e cidade: entrelaçamentos e proximidades. *Espaço e Cultura*. Rio de Janeiro, 23:7-18.
- Brandão, C. R. (1995). *Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular*. São Paulo: Cortez.
- Braun Neto, J. (2014). *Quando o bem entrelaça gerações: patrimônio cultural imaterial e relacionalidade a partir da economia civil*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.
- Brigida Jr. M. de S. (2003). *O Auto do Círio: drama, fé e carnaval em Belém do Pará*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Bahia, Brasil.
- Bueno, M. S. (2006). Festa: o dom do espaço. *Revista Hospitalidade*, 3 (2), 91-104.
- Camargo, L. O. L. (2004). *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph.
- Camargo, L. O. L. (2015). Os interstícios da hospitalidade. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, 12 (n. esp.), 42-69.
- Camponero, M. C. & Leite, E. (2010). Inter-relações entre festas populares, políticas públicas, patrimônio imaterial e turismo. *Patrimônio: Lazer & Turismo*. Santos, 7(10): 99-113.
- Cardoso Filho, J. S. (1999). *Uma rosa a lemanjá: uma análise antropológica da Associação dos Amigos de lemanjá - Belém-PA*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Brasil.
- Claval, P. (2011). *Epistemologia da geografia*. Florianópolis: UFSC, 2011.
- Correa, I. M. X. de A. (2010). *Círio de Nazaré: a festa da fé e suas (re)significações culturais - 1970-2008*. (Tese de doutoramento). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.
- Costa, A. M. D. da.(2004). *Festa na cidade: o circuito bregueiro de Belém do Pará*. (Tese de doutoramento). Universidade de São Paulo, Brasil.
- Duvignaud (1983). *Festas e civilizações*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.
- Fedrizzi, V. L. F. (2010). *O conhecimento gerado no programa de mestrado da Universidade Anhembí Morumbi - UAM*. São Paulo (Mestrado em Hospitalidade), UAM.
- Fedrizzi, V. L. F. (2010). *O conhecimento gerado no Programa de Mestrado da Universidade Anhembí Morumbi - UAM*. São Paulo (Mestrado em Hospitalidade), UAM.
- Figueiredo, V. L. M. (2013). *A fé que caminha sobre a terra e as águas: os roteiros devocionais do Círio de Nazaré e suas manifestações espaciais*. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual do Ceará, Brasil.
- Fonseca neto. (2012). *Memória em curso: caminho sensível pela cidade de Belém*. (Dissertação de mestrado). Universidade da Amazônia, Brasil.
- Frugoli, R. (2014). *"Passa lá em casa" – almoço do Círio de Nazaré – o banquete amazônico*. (Dissertação de mestrado). Universidade Anhembí Morumbi, Brasil.
- Godbout, J. T. C. (1999). Alain. *O espírito da dádiva*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- Gotman, A. (2011). Uma estação sagrada da vida social. In: Montandon, An. *O livro da hospitalidade - Acolhida do estrangeiro na história e nas culturas*. São Paulo: Senac.
- Gusmão, E. A. (2008). *As figurativizações da fé no texto discurso sobre a corda de Benedicto Monteiro*. (Dissertação de mestrado). Centro Universitário Franciscano, Brasil.

- Junqueira, A. H. (2009). *Comunicação, recepção e consumo: construção de sentidos na arena do popular: a berlinda do Círio de Nazaré como suporte midiático*. (Dissertação de mestrado). Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil.
- Jurkevics, V. I. (2005). Festas religiosas: a materialidade da fé. *Histórias: questões & debates*. Curitiba, (43): 1-6.
- Matos, L. da S. (2010). *Belém em festa: a economia lúdica da fé no Círio de Nazaré*. (Tese de doutoramento). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.
- Mauss, M. (2003). Ensaio sobre a dádiva. In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify.
- MTUR - Ministério do Turismo. (2015). *Manual de planejamento: calendário de eventos*. Brasília, 2015.
- Nascimento, L. T. A. do. (2010). *Sociabilidades no mercado de peixe do Ver-o-Peso durante o Círio de Nazaré*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Brasil.
- Oliveira, J. B. de. (2015). *Do largo de Nazaré à praça Santuário: As transformações entre 1982 e 2015*. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual do Pará, Brasil.
- Pantoja, V. M. L. (2006). *Negócios sagrados: reciprocidade e mercado no Círio de Nazaré*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Brasil.
- Pereira, L. A. S. (2004). *A senhora da Berlinda - representações sociais do cotidiano na religiosidade popular paraense*. (Dissertação de mestrado). Universidade Metodista de São Paulo, Brasil.
- Ponte, M. P. X. (2011). *No primeiro ela dorme, no segundo a gente reza: etnografia de um grupo de peregrinação de Nazaré no bairro do Umarizal em Belém-PA*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Brasil.
- Poulain, J. P. (2006). *Sociologias da alimentação*. Florianópolis: UFSC, 2006.
- Rejowski, M. (1996). *Turismo e pesquisa científica: planejamento internacional x situação brasileira*. Campinas: Papirus.
- Sare, L. L. P. (2005). *A serpente no asfalto: estudo compreensivo do espetáculo da corda dos promesseiros no Círio de Nazaré, em Belém do Pará*. (Tese de doutoramento). Universidade Federal da Bahia, Brasil.
- Selwyn, T. (2004). Uma antropologia da hospitalidade. In: Lashley, C. & Morrison, A. *Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo teórico*. São Paulo: Manole.
- Serra, D. R. de O. (2014). *O processo de turistificação do espaço em santuários e eventos católicos: uma análise sobre o Círio de Nazaré em Belém-PA*. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual do Pará, Brasil.
- Silva, A. N. da. (2015). *A romaria virtual de Nazaré*. (Dissertação de mestrado). Universidade Paulista, Brasil.
- Silva, G. V. (2014). *Um estudo nas perspectivas ambiental, econômica e cultural, na grande romaria do Círio de Nazaré, na cidade de Belém, Pará, Brasil*. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual do Pará, Brasil.
- Silveira, E. S. da. (2007). *Por uma sociologia do turismo*. Porto Alegre: Zouk.
- Soares, M. B. & Maciel, F. P. Alfabetização. Brasília: MEC; Inep; Comped, 2000. (Estado do Conhecimento, n. 1). Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189130424009>. Acessado em 2 fev. 2016.
- Soares, M. B.; Maciel, F. P. Alfabetização. Brasília: MEC; Inep; Comped, 2000. (Estado do Conhecimento, n. 1). Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189130424009> Acessado em 2 fev. 2016.
- Sousa, T. M. (2013). *Igreja católica no mundo digital: as tensões entre discurso e prática da igreja na era da internet e as redes de relacionamento do Círio de Nazaré, em Belém do Pará, como fenômeno de midiatização religiosa*. (Dissertação de mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil.
- Teixeira, C. A. da C. (1999). *Círio: a construção de um texto cultural através da semiosfera amazônica*. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.
- Vasques, R. R. (2003). *A senhora da Berlinda: análise da publicidade na mídia impressa do Círio de Nazaré*. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.
- Vosgerau, D. S. A. R. & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, 14(41): 165-189.